

What I can't explain to some of my cooperative friends here - who have their models of socialism in their bags when they arrive - what it means for a people to recover their pride after centuries of humiliation and poverty. About 80,000 people moved from the shanties to the six-story flats of this lovely, lovely city. The buildings belong to the people - President Samora said - they were built with their sweat and their suffering. Now that we have recovered what we built, he continues, we must respect our property. So there are campaigns to encourage people to look after the buildings well, to keep the streets clean, the trees are lopped, there is a pride in the appearance of the capital city. There is pride in appearance, pride in being Mozambican, pride in the culture, the songs and dances of the savages. Pride in FRELIMO, in the President. Visiting Presidents are taken to meetings in the shanty zones - there is pride in having dialogue with the people. There are lots of things that don't work, mistakes are made, scarce resources not always used properly. Where inexperienced lack of advice is at fault, there is great tolerance. But where people abuse their positions, force secretaries to sleep with them, use cars outside the office, big things and little things, they are out. And

notar o desenvolvimento feliz desta cooperação e acordaram em alargá-la ainda mais.

No domínio da cooperação económica e técnica, ambas as partes acordaram que a União Soviética ajudará a Etiópia Socialista a desenvolver os seguintes ramos da economia nacional: construção de máquinas agrícolas, tratamento do petróleo, fabrico de materiais de construção, bem como na organização da prospecção de petróleo e gás.

A cooperação recentemente iniciada entre as duas partes no domínio da planificação é uma nova forma de laços entre ambos os países.

O Presidente do Conselho de Ministros da URSS informou a parte etíope da decisão do governo soviético de ajudar a Etiópia a levar a bom termo a campanha de liquidação do analfabetismo e, com este fim, doar ao povo etíope meios de transporte, aparelhos de rádio, material desportivo e outros artigos indispensáveis a esta campanha de alfabetização das massas populares.

Mengistu Haile Marian informou o ilustre convidado soviético sobre o desenvolvimento da revolução nacional democrática etíope, das medidas tomadas pelo Conselho Militar Administrativo Provisório para formar um partido de vanguarda dos trabalhadores etíopes, guiados pelos princípios do marxismo-leninismo. Informou ainda dos esforços dispendidos com vista a proceder a transformações sócio-económicas no quadro da actual campanha nacional de desenvolvimento. Destacou que o objectivo final destas medidas é a criação das condições necessárias à edificação, na Etiópia, duma sociedade segundo os princípios socialistas.

No final das conversações, foi assinado um protocolo do acordo ~~soviético-etíope~~ de cooperação económica e técnica.

De realçar ainda que as partes sublinharam, com satisfação, o alargamento dos contactos entre os povos da União Soviética e da Etiópia Socialista. Apreciaram positivamente a actividade das organizações de massas destes dois países, entre as quais a Associação de Amizade "URSS-Etiópia" e o Comité de Amizade e de Solidariedade Etíope-Soviético, que contribuem para uma maior aproximação dos dois povos amigos.

Depois de manifestar o seu sincero reconhecimento às entidades oficiais e ao povo etíope pelo caloroso acolhimento dispensado às personalidades soviéticas que participaram nesta visita de amizade, Alexei Kossyguine, em nome dos dirigentes da URSS convidou Mengistu Haile Marian, Presidente do Conselho Militar Administrativo Provisório, do Conselho de Ministros e Comandante-Chefe do exército revolucionário da Etiópia Socialista a efectuar uma visita oficial à União Soviética.

if they are in FRELIMO, the standards are even higher. I met Esperanca at a conference, a forceful, energetic person, lively speaker, veteran of underground work and the Army, one of the leaders of the Women's Organisation. A few weeks later she was on the front page of the paper: expelled. She'd been on a visit with Pres. Neto up north, had stayed at a state guest house used about once a year, and put in her bag a record-player loudspeaker for use in her own house. This was a severe abuse of her function.

Militants are expected to set an example. I see her in the streets, she waves cheerfully. She is not a leader anymore.

This is part of the pride. Standard Conduct. Revolution and comfort don't go well together. Samora said when the soldiers of ten years hard struggle in the bush hit Lawrence Marques, city of prostitution and pleasure.

My friend from Ghana, stuck at the airport, an unnecessary technical problem. I thought she'd be furious. She was impressed - no thought of money, no respect for her status, application of the rules.

I'll give you more and more and more when we meet. How do I contact you and where? Yours, Albie.

Namíbia, incluindo a região de Walfish-Bay apenas pode ser assegurada depois da entrega completa e incondicional do poder aos verdadeiros representantes destes países, na pessoa da Frente Patriótica do Zimbábue e da SWAPO, da Namíbia. Atribuem primordial importância às decisões da 16ª sessão da Assembleia dos Chefes de Estado e de Governo da Organização da Unidade Africana, de Monróvia, que apoiam a luta das forças nacionais patrióticas da África austral e combatem pelo seu cumprimento prático, nomeadamente pela aplicação aos regimes racistas de sanções internacionais eficazes de acordo com o capítulo VII da Carta da ONU.

As partes pronunciam-se pelo regulamento rápido e pacífico do problema do Sahara ocidental, através da aplicação do princípio da autodeterminação do povo deste território em conformidade com as decisões da ONU e da OUA.

As partes condenam as manobras do imperialismo e da reacção que tem como objectivo minar a eficácia da OUA e a unidade dos estados africanos, ingerir-se nos seus assuntos internos, criar blocos opostos e atizar a discórdia e os conflitos entre eles.

Referindo-se ao Movimento dos Não-Alinhados, o comunicado conjunto soviético-etíope considera-o como um importante factor da luta pela paz e a segurança internacional, pela liberdade e independência dos povos, contra a política de agressão do imperialismo, o que foi uma vez ^{mais} confirmado pela VI Conferência dos Chefes de Estado e de Governo dos Países Não-Alinhados, que teve lugar em Havana.

A União Soviética e a Etiópia Socialista são pela reestruturação das relações económicas internacionais numa base justa e equitativa de maneira a pôr-se termo à dominação dos monopólios internacionais e das multinacionais, com a actual desigualdade nas relações económicas internacionais e manifestam a sua firme intenção de prosseguir os seus esforços com vista a liquidar todas as formas de exploração colonial e neo-colonial, garantir a soberania de todos os países sobre os seus recursos naturais, eliminar todos os obstáculos artificiais e todas as discriminações no comércio mundial, liquidar todas as manifestações de desigualdade em direitos e de diktat nas relações económicas internacionais.

No que se refere ao contexto das relações bilaterais soviético-etíopes, em nome do Conselho Militar Administrativo Provisório e de todo o povo da Etiópia, Mengistu Haile Marian expressou o seu profundo reconhecimento ao CC do PCUS e pessoalmente a Leonid Brejnev, ao Governo soviético e ao povo da URSS pelo apoio consequente e multilateral prestado à Revolução etíope.

As partes examinaram o cumprimento dos acordos soviético-etíopes de cooperação nos domínios económico, científico, técnico, comercial, cultural e outros, fizeram

University of Warwick

Coventry CV4 7AL

Telephone Coventry (0203) 24011

School of Law

21 October 1979

Dear Albie,

I have just one week ago returned from a most _____ (I can't think of the appropriate adjective) trip through seven African countries. It is difficult to put some kind of order on my experiences, thoughts, etc. I went to Guinea - wanting to come away inspired because Sekou Toure has been a long time hero - I came away deciding that I could understand why people become theologians and religious fanatics. I keep wondering if Turnbull (THE IK) is correct in his ideas about people requiring the minimal (but then we get into the problem of how that gets defined in this messed up consumer mad world) requirements before they can be decent to each other. I am telling you the extent of international crime in the commercial world is just mind blowing. Even if you know it theoretically, you are still shocked when you encounter it in its grimy reality. Liberia, my god. Sierra Leone - unbelievable. ...and on and on. Ghana - well, on one hand it was encouraging, but on the other hand the structural problems extend further than state borders.

So I am GLAD that you are still positive and seeing progress, although quiet indignation on the part of the people in Mozambique must be an understatement to Lord C's machinations here in London.

Anyway, I hope that you get to the US, it would be particularly good if you got there sometime when I am also in the country, but certainly if you come through London, you will have a minute to come here for a chat? I think I NEED a visit to somewhere where I would get some inspiration - I am supposed to go to Sudan for some lectures in December so maybe its your turn to send me materials!!

I did get to talk with Rawlings in Ghana after the hand over and I did get to talk with some of the students who spent the summer talking with people in the rural areas and helping in the harvest. From them one gets some hope for some of them at least saw logic in abandoning their academic pursuits for the moment and getting down to the reality of helping farmers produce food for Ghana.

The trip - I was driving a four wheel drive. I have stored it in Freetown to return in April to continue driving. My aim is to go by road through all the ECOWAS countries. To learn something more than I have to date, and to write in some kind of way which will have some effect outside Africa. One problem is that the kind of things I want to write about will have an uneasy reception by magazines, etc. People don't want their stereotypes to be rearranged and editors are scared. Academic publications only preach to the converted. Perhaps you should do a 'letters from Maputo' series somewhere.

Let me know what happens with Indiana. Certainly if you get there, there will be other opportunities for lectures which would be a useful thing to do given the amazing ignorance of Africa in the US.

Yours,

Barbara

Did you know Raymond Suttner, a south African lawyer who is serving an 8 year prison sentence? I have started writing to him - he was a pre-soweto activist.